

Dois dos feridos em 432 Belo Horizonte ainda correm risco de vida

Belo Horizonte — O bancário aposentado José Januário Ribeiro, de 72 anos, e a comerciária Rosângela Araújo dos Santos, de 23, continuam em estado de coma no CTI do Hospital João XXIII e respiram com a ajuda de aparelhos. Eles foram dois dos 271 feridos durante o tumulto ocorrido na Praça da Liberdade, quando da chegada do corpo do Presidente Tancredo Neves.

José Januário e Rosângela tiveram paradas cardíacas: ela chegou ao hospital dada como morta. O assessor de Relações Públicas do Governo, Ronan Ramos de Oliveira, e um representante do Gabinete Militar do Governador Hélio Garcia visitaram os dois. Recolheram também nomes e endereços de todas as pessoas feridas e mortas, cujas famílias receberão assistência, destacou Ronan.

Sem velório, apesar da ajuda prometida em nota oficial pelo Governador Hélio Garcia, o corpo da varredora de rua Consuelita Evangelista Pereira, de 47 anos, foi sepultado ontem na cova rasa 2521, quadra 14, do Cemitério da Paz. O banqueiro do jogo do bicho José Pimenta pagou o enterro. Ela morreu pisoteada pela multidão. Pimenta também pagou Cr\$ 250 mil pelo ônibus que levou a família da vítima ao cemitério. O filho mais velho de Consuelita, Márcio, trabalha como apontador de apostas para o banqueiro.

Pimenta mandou tirar a fatura do caixão e das flores em nome da Associação Esportiva Santa Teresa, clube de futebol amador que ele mantém. Francisco Assis Pereira, marido de Consuelita, queixou-se, chorando, dos funcionários do IML, que o proibiram de arrumar com antecedência as flores no caixão — isso só ocorreu à beira da cova rasa.

Eram 10h50min quando os coveiros atiraram a primeira pá de terra sobre o caixão de Luzia Gonçalves Rios, de 63 anos, outra vítima do tumulto de terça-feira, na Praça da Liberdade. Em poucos segundos o caixão foi colocado na cova rasa 2520, quadra 14, do Cemitério da Paz, onde são sepultados pobres e indigentes.

A irmã de Luzia, Ana de Jesus dos Santos, de 58 anos, era uma das 20 pessoas presentes. Auxiliadora, também empregada doméstica aposentada como Luzia, a prima, Maria da Conceição Braga, e da coordenadora da Associação Santa Zita, irmã Aparecida, rezaram o Pai Nosso, a Salva Rainha e fizeram cânticos à Virgem Maria.

Um dos presentes ao enterro era o Desembargador Costa Loures, do Tribunal de Justiça de Minas, que há 25 anos, quando era juiz em Passa Tempo, teve Luzia, nascida naquela cidade, como empregada doméstica.